

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RENATA MELISSA BOSCHETTI CABRINI

A INTERNET COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
Uma investigação em colégios estaduais no município de Apucarana

CURITIBA  
2010

RENATA MELISSA BOSCHETTI CABRINI

A INTERNET COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
Uma investigação em colégios estaduais no município de Apucarana

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Claudia Mônica Ritossa

CURITIBA  
2010

*A todas as pedagogas que, mesmo sem o devido espaço e tempo dentro de suas funções, buscam transformar a prática pedagógica.*

*Às colegas de trabalho e parceiras, Cátia Cristina Zanela Delmásquio e Noemia do Nascimento de Andrade, pelo muito que me ensinaram.*

## **AGRADECIMENTOS**

*A todos que contribuíram para concretização deste trabalho, em especial, a professora Cláudia Mônica Ritossa, que orientou com competência, de forma clara e segura o desenvolvimento do mesmo.*

*Aos meus amores, Eduardo, Guilherme e Maria Eduarda, por mais incentivo, paciência e espera.*

## RESUMO

O estudo analisa a *internet* como ferramenta pedagógica no desenvolvimento do trabalho do professor pedagogo das escolas estaduais de Apucarana. Adota-se o uso da metodologia qualitativa por meio da técnica da entrevista. Quatro instituições de ensino estaduais foram analisadas, sendo dois colégios localizados na região central do município e dois situados em bairros. Além de caracterizar os colégios sob investigação, foi possível identificar a estrutura de informática disponível nas mesmas e delinear as diferentes maneiras que o professor pedagogo utiliza a internet como prática pedagógica. Os principais achados indicam que todas as escolas possuem laboratórios de informática, recursos tecnológicos, como: *internet*, *TV pen drive*, *DVD player*, som, máquina digital, *data show* e rádio escolar. Porém, tais recursos ainda não são plenamente utilizados na prática pedagógica e o professor pedagogo, o qual tem papel fundamental como mediador nas ações escolares e na mediação entre professor-aluno-pais, também não aplica esses recursos na sua prática.

**Palavras-Chave:** Prática pedagógica. Professor pedagogo. Recursos tecnológicos.

## ABSTRACT

The study analyzes the internet as a pedagogical tool in the developing the work of the teacher educator in state schools in the city of Apucarana. The qualitative methodology was adopted through interviews. Four state educational institutions were analyzed, being two schools located downtown and the other two schools in neighborhoods. Besides providing characteristics on the schools under investigation, it was possible to identify the structure of the computer laboratories available and outline the different ways the teacher educator uses the internet as a pedagogical practice. The main findings indicate that all schools own computer laboratories and technological resources such as: television, pen drive, Dvd player, sound equipment, stereo, digital cameras, data show and school radio. However, not only such resources are not yet fully used in the pedagogical practice and the teacher educator, who has a fundamental role as a mediator in the school activities and in the mediation between teacher-student-parents, but also does not apply those resources in his practice.

**Key words:** Educational practice. Teacher educator. Technological resources.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de alunos por colégio investigado .....26

Tabela 2 - Número de Professores Pedagogos por Colégio .....27

## LISTA DE SIGLAS

CRTE	- Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação
DCEs	- Diretrizes Curriculares da Educação Básica
GTR	- Grupo de Trabalho em Rede
NRE	- Núcleo Regional de Educação
PSS	- Processo Seletivo Simplificado
PROINFO	- Programa Nacional de Informática na Educação
PDE	- Programa de Desenvolvimento Educacional
PTD	- Plano de Trabalho Docente
QPM	- Quadro Próprio do Magistério
SEED	- Secretaria Estadual de educação do Estado do Paraná
TICs	- Tecnologias da informação e comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
2.1 PROFESSOR PEDAGOGO: QUAL A SUA FUNÇÃO? .....	11
2.2 O PROFESSOR PEDAGOGO E A BUSCA DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	15
2.3 ENSINO, TECNOLOGIAS E AÇÃO .....	18
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
3.1 PROBLEMA .....	22
3.2 DELIMITAÇÃO E DESIGN DA PESQUISA.....	22
3.2.1 População e amostra.....	23
3.2.2 Coleta dos dados .....	23
3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	25
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	<b>26</b>
<b>5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>39</b>
<b>APÊNDICE 1 – Roteiro da Entrevista</b> .....	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

À medida que as tecnologias vão tomando espaço no nosso cotidiano, percebe-se a importância de dominá-las. Isso significa reconhecer sua real importância e seus benefícios, mas é também, ir além das fronteiras digital, é conhecê-la, estudá-la e integrá-la na prática.

Para o ensino, não existe outra saída que não seja inserir as tecnologias nas práticas pedagógicas. A educação deve nortear todo o processo de formação do indivíduo, é a partir dela que se formam pessoas críticas, capazes de atuar na sociedade. É na educação que as tecnologias devem dar sua melhor contribuição. E para mediar o processo de aprendizagem utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) o docente deve estar preparado.

É nesse sentido que a *internet* é o foco como proposta de trabalho na prática pedagógica. As autoras Márcia Padilha Lotito, Mílada Tonarelli Gonçalves e Priscila Gonsales (2007, *on-line*) aguçam as idéias em relação ao uso da internet como trabalho pedagógico, porque além de apontarem o caráter interativo dessa mídia, alegam que os ambientes interativos mais populares da *internet*, como fóruns, salas de bate papo, *blogs* e lista de discussão, têm a finalidade de colocar grupos de pessoas em comunicação. E, para os professores explorarem esses ambientes virtuais em sala de aula, não é só desenvolver habilidades de comunicação e expressão, mas também suas particularidades no meio digital.

Explorar os ambientes virtuais, a *internet*, em um trabalho em que o papel do professor é de mediador do processo de ensino e aprendizagem, significa, que a mediação acontecerá por meio da interação entre professor-aluno, utilização dos instrumentos e seus significados. Maria Tereza Assunção de Freitas (2010, p.6) afirma que “Computador/internet introduzem uma forma de interação com as informações, com o conhecimento e com as outras pessoas, totalmente nova, diferente da que acontece em outros meios como a máquina de escrever, o retroprojeto”.

Diante dos avanços tecnológicos a escola necessita avançar, caminhar junto com as tecnologias que invadiram o cotidiano dos alunos. Por este motivo o profissional da educação tem mais esse desafio, o de que integrar-se a essas tecnologias.

O profissional da educação escolhido para o estudo é o pedagogo, devido ao seu papel articulador e organizador do trabalho escolar. É pela mediação entre professor-aluno-pais que o pedagogo desenvolve seu trabalho, dando a ele a visão da totalidade da escola, com possibilidades de intervenção em todas as instâncias do ambiente escolar.

Esse olhar para a totalidade do ensino permite ao pedagogo aproximar-se da realidade dos alunos, das necessidades da comunidade escolar, acompanhar o trabalho docente, seja em seu planejamento, ou sala de aula, dinamizar a relação entre direção, equipe docente e funcionários da escola, ou seja, em todos espaço buscando possibilidade e estratégias de transformação.

Desta forma, o estudo orientou-se pelo seguinte questionamento: Como a internet é utilizada no trabalho do professor pedagogo das escolas estaduais de Apucarana?

Investigar e conhecer as vias pelas quais o conhecimento é levado ao aluno é uma forma de buscar transformar a prática pedagógica, portanto, o objetivo geral do estudo pretende descrever como a *internet* vem sendo utilizada pelos professores pedagogos de 4 escolas estaduais do município de Apucarana.

Buscou-se operacionalizar o objetivo geral em três etapas de investigação, que consistiu em caracterizar as escolas estaduais sob investigação, identificar a estrutura de informática disponível e delinear as diferentes maneiras de aplicação da internet como prática pedagógica nas escolas sob análise.

As atribuições e expectativas diante do papel do pedagogo no ambiente escolar, ainda superam as deficiências encontradas em sua formação. Alguns autores apontam para o preparo deste profissional, para Ivonélia da Purificação, Carlos Rocha e Sérgio Nauffal (2010, p.02), “urge, então, a formação de novos pedagogos, para uma nova sociedade, que se apresenta com altas diversidades, sociais e tecnológicas, nas quais, esse profissional, estará inserido como docente e gestor escolar”.

Com a segurança de uma formação que respalde suas ações, que o pedagogo possa ter nas tecnologias terreno seguro para solidificar sua prática pedagógica. E assim, explorar os ambientes interativos que estão à disposição do ensino e que este possa reconhecer como a internet se consolida como espaço de aprendizagem no uso de suas atribuições.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 PROFESSOR PEDAGOGO: QUAL A SUA FUNÇÃO?

Antes de qualquer discussão a respeito das novas práticas empregadas pelo pedagogo dentro do ambiente escolar, é necessário conhecer e caracterizar as funções que desempenham esse profissional e a constituição atual da identidade do pedagogo para a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED.

Muitos estudos abordam a perspectiva histórica da pedagogia no Brasil e a implantação do cargo de supervisor no processo escolar. Apesar de ser importante o resgate dos aspectos históricos e as implicações políticas que permearam a constituição do cargo de supervisor escolar e relacionar esse processo até atual característica funcional, o trabalho pretende remeter-se a identidade idealizada e constituída a partir do primeiro edital de concurso para professor pedagogo do Estado do Paraná em 2004. Estudiosos relatam que até esta data a denominação que se tinha era de coordenador e supervisor pedagógico, que a partir das diretrizes educacionais do Estado do Paraná 103/2004, foi feita a junção das duas funções, transformando-se em professor pedagogo e a exigência para o exercício da função, é de graduação específica em Pedagogia.

Conforme o edital 10/2007 da Secretaria da Educação do Estado do Paraná (PARANÁ, 2007), que divulga concurso público para provimento do cargo de professor pedagogo, as descrições das atividades provenientes da função, são as seguintes:

- Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico e do Plano de Ação da Escola;
- Coordenar a construção coletiva e a efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, a partir das Políticas Educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais;
- Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;
- Participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar; sistematizar, junto à comunidade escolar, atividades que levem à efetivação do processo ensino e aprendizagem, de modo a garantir o atendimento às necessidades do educando;
- Participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola e promover ações para a sua efetivação, tendo

como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;

- Analisar as propostas de natureza pedagógica a serem implantadas na escola, observando a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa;
- Coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do Projeto Político-Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, da hora-atividade, no preenchimento do Livro Registro de Classe de acordo com as Instruções Normativas da SEED e em outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico;
- Coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógicos e didáticos e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola;
- Organizar e acompanhar a avaliação do trabalho pedagógico escolar pela comunidade interna e externa;
- Apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, conforme o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Plano de Ação da Escola e as Políticas Educacionais da SEED;
- Coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir da Proposta Pedagógica Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da Escola; participar da organização pedagógica da biblioteca, assim como do processo de aquisição de livros e periódicos;
- Orientar o processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao coletivo de professores da escola;
- Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas;
- Organizar à hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula;
- Atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de propostas de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para efetivação do processo de socialização e apropriação do conhecimento científico; organizar a realização dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de formulação do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e em sala de aula, além de coordenar a elaboração de propostas de intervenção decorrentes desse processo;
- Informar ao coletivo da comunidade escolar os dados do aproveitamento escolar; coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar;
- Orientar a comunidade escolar na proposição e construção de um processo pedagógico numa perspectiva transformadora;
- Ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber da comunidade escolar;
- Participar do Conselho Escolar, subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar;
- Propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e sua participação nos diversos momentos e órgãos colegiados da escola; promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e

classes sociais. (Disponível em [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/paranadigital/o\\_que\\_e.php](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/paranadigital/o_que_e.php). SEED - Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Paraná Digital. **Portal Dia-a-Dia Educação**. Acesso em: 25/11/2010b)

Diante das atribuições é possível analisar e refletir a respeito da importância do papel articulador do pedagogo dentro do ensino e funcionamento de uma escola. Isto significa participar, intervir, mediar, planejar, orientar, acompanhar todo o processo educativo e as relações que se estabelecem no mesmo, professor-aluno, aluno-professor, direção-professor, professores-pais, pais-direção.

Autores que se dedicaram a estudar a história da formação em pedagogia, também trazem contribuição sobre o papel desse profissional na prática educativa. Neste sentido, a partir da perspectiva do pensador José Carlos Libâneo, em sua obra *Pedagogia e Pedagogos, para quê?*, a professora Verbena Moreira Soares de Sousa Lisita (2007, p. 2), da Universidade Federal de Goiás, aponta que, para ele:

[...] pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação, com base em objetivos de formação humana definidos em uma determinada perspectiva. Dentre essas instâncias, o pedagogo pode atuar nos sistemas macro, intermediário ou micro de ensino (gestores, supervisores, administradores, planejadores de políticas educacionais, pesquisadores ou outros); nas escolas (professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pesquisadores, formadores etc.) [...]

Para Dermeval Saviani (1985, p.27) “o pedagogo escolar é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas.” Esse papel de conduzir o processo de formação cultural implica nas diversas formas de atuação do pedagogo, sejam elas intermediadas no desenvolvimento pedagógico de sala de aula, no contato mais direto com os pais e responsáveis dos alunos ou nas diversas maneiras que se privilegia a comunidade escolar, no intuito maior de priorizar a aprendizagem do aluno.

Diante das contribuições dos especialistas em educação entende-se importante pontuar que o aspecto mais característico que consiste a formação em pedagogia é o de possibilitar a esses profissionais inserir seus conhecimentos, métodos e técnicas, em um trabalho de acompanhamento e orientação ao docente durante o planejamento e desenvolvimento do plano de trabalho.

Dentro da realidade escolar essa característica peculiar do profissional em pedagogia, fica ainda para segundo plano. O professor pedagogo atende muito mais questões indisciplinadas e assessoramento facilitador ao trabalho do professor em sala de aula do que a mediação e articulação do trabalho pedagógico. É possível perceber a contradição nos discursos do que se espera e idealiza do trabalho do professor pedagogo e da prática efetiva existente dentro das escolas. A Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná, através da Coordenação de Gestão Escolar (CGE), órgão responsável pelo estabelecimento das funções, atribuições e papel do pedagogo nas escolas públicas do estado, afirma em texto elaborado por Taques, Carvalho, Böni, Fank e Leutz (2010, p. 8) que “[...] o pedagogo, à luz de uma concepção progressista de educação, tem função de mediador do trabalho pedagógico, agindo todos os espaços de contradição para a transformação da prática escolar”.

Já as auras Pinto e Godoy (2009, p. 7) trazem a seguinte percepção a respeito da atuação desenvolvida pelos pedagogos nos ambientes escolares:

Percebe-se que a função do pedagogo nas escolas públicas está um tanto quanto descaracterizada: de especialista em educação ele passa a fazer às vezes de menino de recados; fiscalizador das entradas e saídas dos alunos na escola; substituto de professores que, pelos mais variados motivos, necessitam se ausentar das escolas em que trabalham; responsável pelo processo de conscientização do grupo de profissionais da escola quanto a elaboração do projeto político pedagógico e pela organização, elaboração e implementação deste; organizador de festas e eventos (quando as escolas os promovem), causando assim uma série de atividades paralelas que impossibilitam o trabalho pedagógico, o qual está preparado, pelo menos teoricamente, para realizar.

Essas desconfigurações diante da função do pedagogo na prática escolar vêm somar-se com a falta de tempo e espaço para organização do seu trabalho. O pedagogo não possui a hora-atividade<sup>1</sup>, que é direito garantido ao professor, para planejar suas ações, leitura e análise da legislação vigente, acompanhar e orientar os planos de trabalho docente, livro de registro de classe, entre outras.

As percepções acerca da atuação do pedagogo nos ambientes escolares oportuniza entender a partir de diversos estudos da história da educação a necessidade do resgate do processo de identidade do pedagogo, rompendo com

---

<sup>1</sup> Resolução nº 305/2004 – SEED, que regulamenta a distribuição de aulas nos estabelecimentos de ensino e a rede estadual de Educação Básica e estabelece normas para atribuição da hora-atividade; - a lei estadual n.º 13.807, de 30/09/2002 que institui os 20% de hora-atividade, emite a instrução n.º 02/2004

alguns paradigmas posto no decorrer da trajetória do desenvolvimento da sua formação, bem como, buscar novas estratégias que produzam um movimento de adequação do exercício de sua função.

Nesse sentido, é proposto a seguir, discorrer a respeito de novas práticas pedagógicas e relacioná-las com o trabalho que é desenvolvido pelo pedagogo escolar.

## 2.2 O PROFESSOR PEDAGOGO E A BUSCA DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Educadores conceituados já estavam à frente de seu tempo, assim era, o pedagogo francês Célestin Freinet (1896 a 1966). Com a perspectiva de modernizar e democratizar a educação, a pedagogia freinetiana propunha a formação de indivíduos que tenham condições de contribuir para a transformação da sociedade, no sentido de utilizar as condições concretas vivenciadas, para modificar as condições materiais no qual se processa a ação educativa permitindo aos homens consciência de suas práticas sociais.

Um exemplo dessa prática modernizante é mencionado por Paulo de Camargo (2009, p. 31):

Quando Freinet decidiu colocar uma prensa tipográfica em sua escola, ainda no início do século passado, muita gente ficou chocada. Para ele, no entanto era natural que os alunos conhecessem e utilizassem os mais modernos recursos tecnológicos de seu tempo para que assim pudessem expressar suas idéias e comunicar-se.

O professor francês, ao pensar a construção e a apreensão do conhecimento de forma prazerosa, propunha como ele mesmo designou de “técnicas”, desenho livre, texto livre, aulas-passeio, o jornal, o livro da vida, o dicionário dos pequenos, o caderno circular para os professores, as oficinas de trabalhos manuais e intelectuais e outras.

Nessa perspectiva, é possível relacionar o trabalho com o ambiente virtual, pois há tantas décadas, sem poder contar com a *internet* esse educador já propôs atividades de correspondência entre alunos, rodas de discussões e a utilização de ferramentas, que transportando para a atualidade podemos analisar as mídias integradas na educação. Mídias é uma terminologia usada: para suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal), para gerar informação (máquina

fotográfica e filmadora), para organizar a maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...) e para registrar informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs) (E-PROINFO, 2007). Dessa forma, os recursos tecnológicos disponíveis podem ser explorados de modo a privilegiar a livre expressão como um princípio pedagógico. Cabe mencionar que:

A sala de aula para Freinet era um “canteiro de obras”, os materiais disponíveis, as “ferramentas” e as “técnicas de trabalho” empregadas em oficinas organizadas no espaço da classe escolar, primeiramente no coletivo e depois individualmente, porém, há necessidade de se destacar que esse individual também está voltado para o coletivo. Mesmo que as atividades sejam individuais ou em grupos os alunos têm a visão da totalidade do conteúdo (OLIVEIRA, 1995, p.146).

Ao propor uma educação que respeite a essência do homem como ser livre e pensante, práticas docentes que privilegiem situações que desenvolvam em cada ser humano a unidade entre o pensar e o agir, oportuniza-se a ação reflexiva. É o trabalho docente pautado na prática pedagógica reflexiva, estudada e discutida por muitos autores.

Philippe Perrenoud é um dos autores que se propôs a falar da prática reflexiva no ofício de professor e para ele, a verdadeira prática reflexiva vai além da reflexão na ação e sobre a ação. “Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um *habitus*” (PERRENOUD, 2002, p.13).

Freitas (2005) em seu artigo discorre sobre os autores e suas argumentações a respeito da práxis educativa, no que diz respeito ao trabalho docente reflexivo. Ela expõe a proposta do norte-americano Donald A. Schön, que inspirado em John Dewey, propõe uma prática centrada na investigação que o professor faz a partir de sua própria experiência pedagógica, baseada na reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação.

Essa reflexão crítica da prática pedagógica foi tema dos escritos de Paulo Freire (1996). Para ele a prática educativa reflexiva possibilita aos indivíduos se situarem como sujeitos históricos, social e cultural dentro da realidade existente. Não só que educadores sejam capazes de refletir sobre sua prática, remodelando e as modificando-as, mas que alunos, também exercitem a capacidade crítica, de reconhecer a realidade, situar-se, identificar as possibilidades e maneiras de atuar nela.

Compreender a prática docente como dimensão da Educação é reconhecê-la histórica, política e eticamente constituída; é interpretá-la como um conjunto de saberes necessários ao ensinar e ao aprender críticos; é sabê-las constituída na tensão entre autoridade e liberdade; é reconhecê-la produtora de existência humana (ALBUQUERQUE, 2001, p. 223).

Diante das contribuições desses autores e focando na busca de novas práticas pedagógicas, levando sempre em consideração o papel do professor como mediador entre conhecimento-aluno e pensando no pedagogo como mediador entre o método, as formas de condução conhecimentos e a prática docente, ou seja, pedagogo-professor-aluno, como é possível pensar a prática do pedagogo com as tecnologias?

Philipp Perrenoud (2002, p.189) vem contribuir com uma indagação a respeito do papel do professor frente a transformações do mundo, de acordo com tudo o que foi estudado até o momento sobre prática educativa.

As sociedades se transformam – vão e vêm. As tecnologias mudam o trabalho, a comunicação, a vida cotidiana e até mesmo o pensamento. As desigualdades se deslocam, se agravam, são recriadas em novos terrenos. Os atores encontram-se em múltiplos campos sociais; a modernidade não permite que ninguém se proteja das contradições do mundo. Que lições devemos extrair disso para a formação dos professores? Sem dúvida, convém ressaltar sua preparação para a prática reflexiva, para a inovação e para a cooperação. Talvez seja igualmente importante estimular um relacionamento menos frio e individual com a sociedade. Embora os professores não sejam intelectuais em tempo integral, são mediadores intérpretes *ativos* de culturas, valores, de conhecimentos prestes a se transformar.

O autor aponta para a necessidade da formação docente possibilitar o trabalho reflexivo em sala de aula e ao mesmo tempo, ser integrador dos novos caminhos que a sociedade atual se utiliza, no caso as tecnologias, fontes rápidas de informação. Isso significa utilizar esses instrumentos que fazem ou não parte da vida do aluno, que estão à disposição na escola como elemento agregador no processo de construção do conhecimento.

Ao possibilitar aos alunos leitura crítica de mundo, refletir nas nossas ações e sobre elas, é necessário, como mediadores do ensino e aprendizagem, nos situar-se como sujeitos sociais, muitas vezes agentes executores de práticas que estão arraigadas nas concepções de educação que difere da defendida neste momento.

### 2.3 ENSINO, TECNOLOGIAS E AÇÃO

Percebe-se que a prática pedagógica é indissociável da teoria, da contextualização dos saberes sistematizados com a realidade em que estamos inseridos, do comprometimento dos indivíduos com essa realidade, tanto no sentido de conhecê-la, quanto da responsabilidade em transformá-la. Isso significa, não ignorar os avanços tecnológicos e as mudanças que ocorreram diante da ampliação desses recursos.

O termo tecnologia vem conceituado e dimensionado de diversas maneiras e por diferentes autores. Porém, optamos nos embasar em Vani Moreira Kenski (2003, p. 19), que discute a tecnologia como parte do cotidiano das pessoas, que muitas vezes nem é percebida. Para a autora:

Tudo o que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional – utensílios, livros, giz apagador, papel, canetas, lápis, sabonetes, talheres... – são formas diferenciadas de *ferramentas* tecnológicas. Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação, referimo-nos à técnica. A *tecnologia* é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época.

Acredita também Kenski (2003, p.21) que as tecnologias não são apenas produtos e equipamentos. Para ela, “alguns espaços e produtos são suportes para que as ações ocorram”. Nesse sentido, a autora exemplifica que as tecnologias de comunicação e informação, por meio de seus suportes, mais acessíveis a toda população, como o rádio, jornal e televisão, são o acesso para que ocorra a ação comunicativa.

Pontua ainda que:

As mídias, como tecnologias de comunicação e de informação, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. Para seus frequentes usuários, não são mais vistas como tecnologias, mas como complementos, como companhias, como continuação de seu espaço de vida. (KENSKI, 2003, p.25)

Diante das afirmações e reflexões da autora nos preocupamos com o “olhar” do ensino em perceber e não negar a importância das tecnologias de comunicação e informação, em relação à interferência, influência no modo de ser, agir e pensar dos nossos alunos. “Por meio do que é transmitido pela televisão, ou acessado pelo

computador, as pessoas se comunicam, adquirem informações e transformam seus comportamentos” (KENSKI, 2003, p.25).

É impossível falar tecnologia e não visualizar o computador, e muito menos não pensar em *internet*. Todos esses aspectos são levados em consideração ao analisar uma sociedade em que as tecnologias se modificam rapidamente e proporcionam as pessoas mais possibilidades de acesso a comunicação e informação. É na comunicação e difusão de informação que prioriza-se a inter-relação entre ensino e *internet*.

Se compreendermos a estrutura e funcionamento da *internet* à de uma grande biblioteca, podemos discutir sua importância e impactos no âmbito educacional a partir dos apontamentos de estudiosos a respeito do assunto. Por exemplo, Maria Tereza Assunção de Freitas (2010, p.11) argumenta que:

(...) computador e internet são instrumentos tecnológicos construídos pelo homem que não se constituem em meras máquinas. Não se equivalem a recursos como uma máquina de escrever, um retroprojeter que podem funcionar como recursos didáticos para o professor. Eles vão muito além disso. São de fato mediadores de um conhecimento enquanto ferramenta material mas, principalmente são mediadores do conhecimento enquanto um instrumento simbólico, um instrumento de linguagem e permitem a mediação com o outro, com outras pessoas de forma não presencial. Computador e internet abrem novas possibilidades de aprendizagem por permitirem o acesso a uma infinidade de informações, pelas formas de pensamento que são por eles potencializadas, pelas interações possibilitadas e pela interatividade que proporcionam.

Em relação aos impactos, a *internet* ainda é um solo desconhecido que está sendo estudado e explorado. A agilidade e os mais variados conteúdos que estão à disposição, nem sempre são totalmente confiáveis. Nesse sentido, Flávio Ramos Mendes (2007, p. 46) vem colaborar ao dizer que quanto mais se conhece e explora a *internet* as chances de acertar são maiores, “o processo do conhecimento é auto-corretivo, elimina mesmo que lentamente aquilo que é falso”. Bem como, o autor afirma que “o conhecimento é dinâmico e cumulativo, por isso um processo de toda vida, mas construí-lo na sociedade tecnologizada, é um desafio, todavia, tarefa prazerosa e rica em possibilidades” (p.46).

De acordo com um estudo realizado pela Universidade da Califórnia, constatou-se que o excesso de informações propiciado pela internet é tamanho que excede a nossa habilidade mental de processar e armazenar novos dados no cérebro, assim com a sobrecarga de informações pode reduzir a capacidade de

pensar em profundidade (MAMBRINI, 2010). Ou seja, transformar novas informações em conhecimento não é uma tarefa fácil. Apesar desta afirmação, ao remeter-se ao ambiente educativo e a tudo que foi pontuado até aqui, é nesse momento que a instituição educacional terá o seu fator diferencial, na maneira como conduzirá aos indivíduos a utilização dessas infinitas possibilidades, mediando todas essas informações num processo de construção do conhecimento.

Se considerarmos que a escola desenvolve seus conteúdos pautados no currículo, que no Estado do Paraná estão fundamentados nas Diretrizes Curriculares da Educação (DCE), assim, os conteúdos proporcionados aos alunos são fundamentados no conhecimento científico, qualquer busca, pesquisa, análise, discussão e outros, retiradas da *internet* seriam componentes agregadores, selecionadores, comparativo ou de complementação ao trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula. Como foi dito anteriormente, a *internet* pode ser comparada a uma grande biblioteca, para conhecê-la é preciso explorar seus conteúdos. Da mesma forma, esse processo de conhecimento, reconhecimento e exploração do ambiente virtual deve ser acompanhado, orientado e conduzido pelo docente. A *internet* pode ser um aliado ao trabalho do professor, pois, possibilita um espaço infinito de aprendizagem e interação.

A internet permite à escola o desenvolvimento de diferentes atividades: a) busca ágil de informações (pesquisa escolar, visitas a museus e outros lugares, visitas a sites interativos, artes plásticas, música, literatura, cursos virtuais); b) interações com pessoas (fóruns e listas de discussão, comunidades virtuais, chats *e-mails*); c) entretenimento (jogos, simulações). Essas atividades ampliam o espaço da aula presencial e permitem aos alunos um maior acesso às informações que trabalhadas em conjunto com colegas e professores podem se transformar em conhecimento. É interessante observar que os contatos entre os participantes em fóruns ou listas de discussão ou em atividades em ambientes virtuais de aprendizagem como o *moodle* se realizam via leitura e escrita. Nessas práticas discursivas é possível uma interação verbal viva, significativa que desenvolve a argumentação e leva conseqüentemente a uma maior apropriação dos temas em estudo. Aí se realiza de forma bem concreta a perspectiva da aprendizagem colaborativa proposta por Vygotsky. (FREITAS, 2010, p. 7)

Mas como todo desenvolvimento do que se deseja trabalhar, é necessário um processo de formação, de conhecimento, de tentativa. E, trabalhar com as consideradas novas tecnologias não é diferente, requer por parte do professor uma busca, estudo, planejamento e estratégia de ensino. Para Vani Moreira Kenski (2003, p.85 e 86) as tecnologias exigem das instituições de ensino “uma

reestruturação sensível não apenas das teorias educacionais, mas da própria percepção e ação educativa”.

Portanto, deve existir uma reestruturação não só por parte do corpo docente da escola, ela deve ultrapassar a sala de aula e ser incorporada ao trabalho da equipe pedagógica. É nessa perspectiva que o pedagogo pode desenvolver sua função, seja no papel dentro da escola ou naquele que desenvolve na comunidade escolar.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é o meio pelo qual se constrói o conhecimento científico. Esse processo de investigação é sistematizado e organizado formalmente. “Para que se possa fazer pesquisa e produzir o conhecimento científico, necessita-se de método” (LOMBARDI, 1999 p. 103).

Pode-se dizer que o método é para o autor o caminho que será trilhado durante a pesquisa. Segundo Lara (1992, p.22) “a metodologia, nada mais é do que, a descrição dos passos dados e dos recursos que serão utilizados”.

Nesse sentido, a metodologia empregada na investigação empírica em relação à utilização da internet como prática pedagógica pelos professores pedagogos das escolas estaduais do município de Apucarana (PR) segue descrita a seguir.

#### 3.1 PROBLEMA

A presente pesquisa foi delineada a partir do seguinte problema: Como a internet está sendo utilizada como prática pedagógica no trabalho do professor pedagogo das escolas estaduais do município de Apucarana (PR)?

Dele, derivam-se as perguntas de pesquisa:

- a) Quais são e como se caracterizam as escolas estaduais sob investigação?
- b) Qual é a estrutura de informática disponibilizada nas escolas em estudo?
- c) Quais são as diferentes maneiras do professor pedagogo aplicar a internet como prática pedagógica nas escolas analisadas?

#### 3.2 DELIMITAÇÃO E DESIGN DA PESQUISA

Esse estudo seccional, realizado *ex post facto*, tem caráter exploratório e descritivo da utilização da internet como prática pedagógica pelos professores pedagogos das escolas estaduais do município de Apucarana (PR).

Adotou-se nessa pesquisa o uso da metodologia qualitativa através da técnica da entrevista. A aplicação do método qualitativo permite ao pesquisador explorar, descrever e explicar o fenômeno de interesse com maior profundidade e detalhamento (GIL, 1999, 2002).

Por ser uma técnica flexível de coleta de dados, Gil (1999) ao citar Selltitz argumenta que a entrevista pode ser aplicada na obtenção de informações sobre “o que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes” (p. 117). Além disso, dados secundários também foram utilizados.

### 3.2.1 População e amostra

A população dessa pesquisa é formada por dezoito escolas estaduais no município de Apucarana (PR).

Na técnica da entrevista, é importante selecionar adequadamente os casos para que espelhem amplamente o fenômeno de interesse (STAKE, 1994). Dessa forma, a amostra deste estudo foi do tipo não-probabilística e intencional e contempla quatro escolas estaduais: Colégio Estadual Nilo Cairo, Colégio Estadual Alberto Santos Dumont, Colégio Estadual Polivalente de Apucarana e Colégio Estadual Padre José de Anchieta. A amostra foi selecionada pelo critério de tipicidade (VERGARA, 2006) para que os casos tivessem um maior número de professores pedagogos e os resultados pudessem ser comparados. As duas primeiras escolas são do centro e duas últimas são de bairro. Todas são consideradas de grande porte com mais de mil alunos.

### 3.2.2 Coleta dos dados

A investigação teve início com pesquisas bibliográfica e documental para levantamento de dados secundários de caracterização das escolas estudadas, tais como: quantidade de alunos, professores pedagogos e professores. A Secretaria Estadual da Educação (SEED) por meio do Portal Dia a Dia Educação foi à fonte utilizada para tais dados.

A coleta de dados primários foi realizada no mês de novembro de 2010. As entrevistas com os professores pedagogos das escolas mencionadas anteriormente foram conduzidas por pauta cujos tópicos foram definidos antecipadamente de acordo com os objetivos estabelecidos. A primeira entrevista serviu para consolidar o roteiro estabelecido para a entrevista que foi aplicada, com pequenas adequações,

também nas entrevistas seguintes (APÊNDICE 1). A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas nas ciências sociais, pois, segundo Gil (1999), capta dados em maior profundidade, adapta-se facilmente às pessoas e às circunstâncias, permite obter um maior número de respostas e ainda, apreende expressões corporais e tonalidades variantes da voz conforme a ênfase da resposta.

O perfil dos respondentes segue especificado:

1. Colégio 1 - Colégio Estadual Nilo Cairo

Pedagogo entrevistado: Pedagoga A

Vínculo: Quadro próprio do magistério (QPM)

Tempo no cargo: 27 anos

Tempo no magistério: 33 anos

Cargos ocupados na carreira do magistério: Supervisora Municipal, orientadora e supervisora do projeto Logos 2 e orientadora educacional.

2. Colégio 2- Colégio Estadual Alberto Santos Dumont

Pedagogo entrevistado: Pedagoga B

Vínculo: Quadro próprio do magistério (QPM)

Tempo no cargo: 06 anos

Tempo no magistério: 30 anos

Cargos ocupados na carreira do magistério: Pedagoga e professora de sala de recursos para alunos com necessidades especiais.

3. Colégio 3 – Colégio Estadual Polivalente Apucarana

Pedagogo entrevistado: Pedagoga C

Vínculo: Quadro próprio do magistério (QPM)

Tempo no cargo: 05 anos

Tempo no magistério: 16 anos

Cargos ocupados na carreira do magistério: Pedagoga e professora das séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª)

4. Colégio 4 – Colégio Estadual Padre José de Anchieta

Pedagogo entrevistado: Pedagoga D

Vínculo: Quadro próprio do magistério (QPM)

Tempo no cargo: 13 anos

Tempo no magistério: 13 anos

Cargos ocupados na carreira do magistério: Pedagoga

E por fim, algumas considerações éticas foram observadas junto aos entrevistados (STAKE, 1994): uma cópia do projeto de pesquisa foi apresentada e os assuntos abordados foram discutidos antecipadamente.

### 3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Diante das vantagens e limitações da utilização da entrevista, são necessários alguns apontamentos acerca da técnica qualitativa selecionada para esse estudo e para isso, partimos dos argumentos de Gil (1999).

A técnica de entrevista esbarra em algumas limitações como, a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas, compreensão inadequadas dos significados das perguntas, respostas falsas por motivos conscientes ou não, incapacidade de respostas adequadas por insuficiência vocabular ou distúrbios psicológicos, aspectos pessoais influenciados pelo entrevistador, influência de opiniões exercida pelo entrevistador sobre o entrevistado e custo com treinamentos e aplicação de entrevistas.

Por fim, cabe mencionar as limitações da pesquisadora que se resumem, basicamente, aos seguintes pontos: tempo reduzido para condução da investigação empírica, recursos e infraestrutura limitados, e inexperiência nos procedimentos de coleta e análise dos dados.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Mais que percepção e entendimento da prática pedagógica desenvolvida no interior das escolas em estudo, o campo permitiu analisar e interpretar os dados revelados.

As escolas estudadas são diferentes no que se refere à localização geográfica dentro do município. Os colégios Nilo Cairo e Alberto Santos Dumont estão situados na área central da cidade e os colégios, Polivalente e José de Anchieta estão em bairros.

Os quatro colégios são considerados pela SEED como instituições de ensino de grande porte. Observar-se isto em relação à quantidade de matrículas do ano de 2010. Os colégios Santos Dumont, Polivalente e José de Anchieta se assemelham no número de alunos. A maior diferença está no colégio Nilo Cairo que, segundo informações da própria pedagoga entrevistada, é o 2º maior do estado (TAB. 1).

Tabela 1 – Número de alunos por colégio investigado

	Escola 1	Escola 2	Escola 3	Escola 4
Nº alunos por turno	Manhã – 649 Tarde – 696 Noite – 593	Manhã – 601 Tarde – 162 Noite – 286	Manhã – 450 Tarde – 549 Noite – 167	Manhã – 372 Tarde – 361 Noite – 412
Nº total de alunos	1938	1049	1166	1145

Fonte: SEED, 2010a

Conforme o registro da quantidade de alunos por escolas e número de pedagogos que trabalham por turno para atender cada uma dessas escolas, é possível observar que, o período noturno tem quantidade menor de pedagogos em relação ao matutino e vespertino, inclusive colégio Nilo Cairo, que possui maior número de alunos na totalidade (TAB. 2).

Tabela 2 – Número de Professores Pedagogos por Colégio

	Escola 1	Escola 2	Escola 3	Escola 4
Nº pedagogos por turno	Manhã – 03 Tarde – 03 Noite – 03	Manhã – 05 Tarde – 03 Noite – 02	Manhã – 02 Tarde – 02 Noite – 01	Manhã – 02 Tarde – 02 Noite – 02
Nº total de pedagogos	09	10	05	06

Fonte: dados da pesquisa

Apesar do Colégio Nilo Cairo ser o maior, ele tem o segundo maior número de pedagogos, sendo 05 do Quadro próprio do Magistério (QPM) e 04 do Processo Seletivo Simplificado (PSS). O Colégio Santos Dumont tem 04 pedagogos QPM e 06 PSS, o Colégio Polivalente tem 01 QPM e 04 PSS e o Colégio José de Anchieta tem 01 QPM e 05 PSS, respectivamente. O pedagogo QPM é aquele que tem o vínculo de estatúário com o governo, foi aprovado em concurso público e faz parte do quadro próprio do magistério. Já o pedagogo PPS, de acordo com a Lei Complementar nº 108 de 18 de maio de 2005, é contratado por tempo determinado, na forma de contrato de regime especial para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público nos órgãos da administração direta e autárquica do Poder Executivo, por processo seletivo (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO PARANÁ, 2005).

No que diz respeito à infra-estrutura direcionada às tecnologias, todas as escolas possuem laboratório de informática, com capacidade para dois alunos por computador. O Colégio Nilo Cairo possui dois laboratórios: um com 40 computadores que são do programa Paraná Digital. É importante ressaltar que o Paraná digital é uma proposta que tem por objetivo “levar acesso aos professores e alunos da rede estadual de ensino ao Portal Dia-a-Dia Educação” (SEED, 2010b, online). O outro laboratório faz parte do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo) com 10 computadores.

Todos os entrevistados relataram que alguns computadores não estão funcionando e, segundo a pedagoga D, “existe a demora em arrumá-los, pois depende de um técnico da CRTE (Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação) vir arrumar”. Desta forma, ela alega que há prejuízo na aplicação do

conteúdo planejado e que “a quantidade de computadores não atendem a demanda de alunos em sala”.

Nas instituições A, B e D, a utilização do laboratório pelo professor como prática pedagógica, ou seja, aulas no laboratório de informática, é diária. Já a instituição C, alega que somente três professores utilizam o laboratório com os alunos e que isso acontece uma vez por mês.

Os laboratórios das quatro instituições de ensino pesquisadas estão disponíveis para utilização dos alunos, desde que no contra turno e acompanhados por funcionária responsável disponível na escola. A pedagoga A observa ainda que, mesmo no contra turno e com o funcionário acompanhando, para utilização do laboratório é necessária autorização da equipe pedagógica.

Ainda relacionado aos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, todas possuem TV *pen drive*, som para CD e mp3, DVD, data-show e máquina fotográfica digital, porém, somente o Colégio José de Anchieta relata que não tem equipamento para rádio escolar.

Os colégios Polivalente e José de Anchieta possuem duas salas em que não se encontram instaladas a TV *pen drive*, devido sua construção ter sido após o encaminhamento destas TVs às escolas. Mas, as quatro instituições afirmam que as TVs instaladas em salas de aulas estão em perfeito funcionamento e nunca deram manutenção.

Nas quatro instituições os recursos tecnológicos estão disponíveis e são utilizados de forma a favorecer o processo ensino e aprendizagem. Desta forma é possível explorar as inúmeras possibilidades de auxílio que as tecnologias permitem durante esse processo. Para Célestin Freinet (1896 a 1966), tal auxílio é um princípio pedagógico, que permite explorar os recursos tecnológicos de forma a privilegiar a livre expressão dos alunos. Também para Philipp Perrenoud (2002) é necessário que a formação docente possibilite o trabalho reflexivo em sala de aula e ao mesmo tempo, ser integradora dos novos caminhos que a sociedade atual se utiliza, no caso as tecnologias, fontes rápidas de informação. Isso significa utilizar esses instrumentos que fazem ou não parte da vida do aluno, que estão à disposição na escola como elemento agregador no processo de construção do conhecimento.

As entrevistadas relataram as angústias em relação às novas tecnologias inseridas no ambiente escolar. As pedagogas B e C afirmam que não sabem instalar esses recursos disponíveis na escola e que também não existe tempo dentro da carga horária para que possam aprender. A pedagoga A disse que sabe muito pouco sobre a instalação e utilização destes recursos, “o pouco que sei aprendi fora do meu horário de trabalho, sozinha e em casa”. Já a pedagoga D alega que tem familiaridade com todos os recursos citados e que aprendeu sozinha e nas horas de folga.

Todas as pedagogas entrevistadas afirmaram que na sua função é impossível utilizar o laboratório de informática como parte do seu plano de trabalho, como desenvolver atividades com professores, alunos e pais. As pedagogas A, C e D utilizam o laboratório para cumprir com atividades relativas à sua função como redigir documentos solicitados pelo NRE e SEED, como leitura de normativas, instruções, resoluções, ofícios e notes enviados via email. Ou seja, para cumprimento de atividades burocráticas relacionadas ao andamento escolar. Apenas a pedagoga B revelou que não utiliza o laboratório informática de nenhuma das maneiras citadas.

Quando questionadas se já utilizaram o laboratório, TV *pen drive* e a TV Paulo Freire para desenvolver alguma atividade com os professores, pais e alunos, todas categoricamente afirmaram que nunca usaram essas tecnologias com esse fim. A pedagoga D relatou que “todas as atividades são desenvolvidas em horário de descanso. Seja para estudar, planejar pauta de reunião com professores e pais, tabular resultados, montar gráficos ou qualquer proposta de trabalho”. Ela, ainda afirma que “para trabalhar com o professor, é impossível, pois não tem hora-atividade para o devido planejamento”.

Percebe-se que durante a pesquisa de campo (entrevista) que as pedagogas buscam dentro da escola um espaço e tempo necessário, adequado para que seu trabalho efetivamente se desenvolva, seja ele, com o professor, alunos, pais, funcionários e comunidade escolar em geral. No decorrer das entrevistas a angústia pela falta da hora-atividade apareceu a todo o momento. Para essas profissionais a falta do tempo adequado impossibilita organizações, no sentido de estudar, planejar, traçar metas, analisar resultados, reavaliar ações.

Com todas as tecnologias disponíveis observadas nas instituições estudadas, o pedagogo para utilizá-la adequadamente, buscou conhecer e aprender, fora de

seu horário de serviço, nas horas de folga e momentos de lazer. Porém, essas observações não pretendem justificar qualquer ausência de comprometimento que possa existir com trabalho desenvolvido por parte de algum profissional da educação. Acredita-se que é inerente ao ofício de professor estar sempre em constante aperfeiçoamento, em capacitação, seja ela em serviço ou não. Conforme visto anteriormente, as tecnologias exigem das instituições de ensino “uma reestruturação sensível não apenas das teorias educacionais, mas da própria percepção e ação educativa” (KENSKI, 2003, p.85 e 86). É fato que muitos professores vão além das capacitações oferecidas pela SEED e NRE, independentemente de progressões e avanços na carreira. Mas, o questionamento é de ordem estrutural, de como a educação foi pensada e organizada.

A SEED afirma em seu discurso que “[...] o pedagogo, à luz de uma concepção progressista de educação, tem função de mediador do trabalho pedagógico, agindo todos os espaços de contradição para a transformação da prática escolar” (TAQUES; CARVALHO; BÖNI; FANK E LEUTZ, 2010, p.8). E, assim atribui ao pedagogo responsabilidade de transformar a prática escolar, portanto, ele precisa estar preparado, fundamentado e ser conhecedor das diversas formas de utilizar as tecnologias no ensino. Entretanto, é importante ressaltar que o professor pedagogo vem recebendo tratamento diferenciado no que diz respeito ao direito à hora-atividade. Existe por parte da categoria uma ampla discussão sobre a conceituação e carga horária do professor pedagogo nas escolas.

Ainda dentro do quesito tecnologia e a relação que as pedagogas estabelecem com o laboratório de informática e *internet*, as quatro entrevistadas, nunca participaram de grupo de discussão *online* voltado para educação, ou especificamente, para pedagogos. Das quatro somente a pedagoga B, não participou do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), que é uma formação continuada oferecida *online*, tutoriada pelos professores que estão no Programa de Desenvolvimento Educacional, o PDE, que nada mais é que uma política pública com o objetivo de:

[...] [estabelecer] diálogo entre os professores da Educação Superior e os da Educação Básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense. (SEED, 2010c, *online*)

Durante a entrevista, a pedagoga D manifestou a vontade de dedicar-se à sua formação continuada em pesquisa, porém, alega que a falta de tempo disponível para esse fim prejudica a capacitação.

Em relação à importância da *internet* como ferramenta pedagógica e a percepção de pais e alunos sobre esse recurso, a pedagoga A afirma que a internet é uma ferramenta importante no processo pedagógico. E que pais e alunos atribuem à internet sua importância, principalmente dentro de sala de aula.

A pedagoga B afirma que “como eu não utilizo, para mim não é importante”. E conclui sua fala, alegando que “os alunos gostam da internet, mas como entretenimento. Mas a sua utilização vai depender da condução do professor”. Por parte da pedagoga C existe a ressalva que “os alunos têm interesses em relação à internet, porém, estes não estão voltados para o ensino”

A pedagoga D ainda pontua que,

A internet é importante, mas a forma como é utilizada necessita de um acompanhamento por parte dos pais e professores. Os alunos por si só não consegue separar e diferenciar os conteúdos disponíveis na internet. Precisamos incentivar a prática de estudos e pesquisas fundamentadas no conhecimento científico.

Mesmo que, a maioria das pedagogas tenham afirmado que a *internet* é uma ferramenta pedagógica importante, todas concordam em relação a forma como esta focada para os alunos, como entretenimento. E que isso, é uma preocupação dos pais e da comunidade escolar em geral, pois a internet tem seus aspectos negativos, como, acessibilidade a conteúdos e informações muitas vezes de procedência duvidosa, de forma errônea ou equivocada, exposição rápida de conhecimentos e informações superficiais, impossibilitando aprofundar-se devido à diversidade dos conhecimentos, dispensa a presença física para interação, permitindo um espaço silencioso em que impedi o exercício de ouvir e falar, momentos importantes na constituição do pensamento crítico do indivíduo. Talvez, esses sejam alguns apontamentos que contrariam a utilização da internet de forma sistemática, porém, esses aspectos podem tomar rumos diferentes dependendo da mediação.

De acordo com as discussões ao longo do estudo a *internet* analisada em sua estrutura e funcionamento como uma grande biblioteca, deverá ser conduzida no ambiente educativo como instrumento de infinitas possibilidades, mediados pelo professor num processo de construção do conhecimento. Todos os apontamentos

culminam na forma como os recursos tecnológicos disponíveis na escola serão mediados durante o processo de ensino, seja ele em sala de aula, responsabilidade do professor, ou como será pensado, organizado e utilizado fora de sala de aula, com orientação por parte da equipe pedagógica.

## 5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não pretende-se com a realização do estudo esgotar as discussões em torno do assunto a *internet* como prática pedagógica, ao contrário, este permitiu visualizar uma pequena fatia da realidade existente no sistema educacional de Apucarana, como base para ampliar essa temática. Que esse contato com a realidade possa ser o ponto de partida para novos estudos e novas percepções a respeito do assunto.

Durante o processo de construção do trabalho levantou-se a importância das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação. E, do papel transformador que essas tecnologias têm no processo educativo. Bem como, ao longo das discussões e apontamento dos autores escolhidos para o estudo, observou-se a importância da prática pedagógica reflexiva aliada à utilização desses recursos tecnológicos.

O desafio é ainda maior para ação docente, pois, além de respaldados pelos conhecimentos específicos de sua formação inicial, o professor deve estar preparado para utilizar a favor do processo de ensino e aprendizagem os recursos tecnológicos, como instrumentos agregadores na construção do conhecimento.

Essas reflexões vêm reafirmar as primeiras análises do estudo a respeito do papel do professor como mediador entre o conhecimento e o aluno. Conforme o autor José Armando Valente (2010), a inovação na educação se dá pelo reconhecimento do papel do agente de aprendizagem como mediador do processo de construção do conhecimento e na criação de mecanismos para que esses agentes possam atuar nas situações de aprendizagem. Suscita ainda, a necessidade desses agentes entenderem o significado de construir o conhecimento, identificar os potenciais dos aprendizes, dominarem a respectiva área de conhecimento, entenderem como as TICs podem ser úteis na construção de conhecimento e saber interagir com aprendizes.

Para uma melhor compreensão do objeto de estudo do trabalho, é necessário retornar a um questionamento feito anteriormente, como a prática do pedagogo pode ser pensada por meio da utilização das tecnologias?

Durante o estudo a importância do papel articulador desse profissional no ambiente escolar foi desvelada. Ao pedagogo confere a responsabilidade de participar, intervir, mediar, planejar, orientar e acompanhar o desenvolvimento da ação docente, dentro e fora de sala de aula, alunos e pais em relação ao professor e

o tudo que compreende o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, diante de amplas expectativas compreendidas em suas funções, conforme o edital já relacionado, o pedagogo enfrenta mais um desafio, o de estar preparado para utilizar dentro de sua prática pedagógica as tecnologias. Isso significa, desenvolver atividades relativas às suas funções, como, a de orientar, acompanhar os professores na construção e desenvolvimento de Plano de Trabalho Docente (PTD), planejar, organizar e desenvolver estudos para formação continuada, na semana pedagógica ou em hora-atividade, orientação e acompanhamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, isso significa analisar o desempenho com possibilidades de interferência sempre que necessário, proporcionar diálogos entre alunos e outras instâncias da escola e aos pais ou responsáveis estabelecer vínculo entre a família e a escola, por meio das reunião de pais, palestras e estudos oferecidos a comunidade escolar.

No papel pedagogo escolar é atribuído a responsabilidade pelo planejamento, articulação, acompanhamento, orientação, ou seja, todo o processo de organização do trabalho pedagógico, portanto, espera-se deste profissional a inovação de práticas pedagógicas. Por este motivo a importância deste em estar preparado e capacitado.

O professor José Armando Valente (2010) afirmou que sem a mediação de um agente de aprendizagem, a interação dos indivíduos e o objeto são limitados como meio para a construção do conhecimento e que somente a presença das tecnologias não garante a inovação nas práticas pedagógicas. Isso permite refletir sobre o trabalho do pedagogo como agente de aprendizagem na escola. Constatou-se na análise e interpretação dos dados levantados, que com todos os recursos disponíveis nas escolas estudadas, *internet*, *TV pen drive*, *data-show*, máquina digital, filmadora, som, aparelhagem para rádio escolar, *DVD* entre outros, nem todas as pedagogas tinham domínio do seu funcionamento e utilização, e, as que tinham conhecimento, foram buscar fora do ambiente escolar. Se o pedagogo é o agente de aprendizagem, entre professor-aluno, aluno-professor, professor-pais e pais-professor, essa mediação por meio das tecnologias não ocorre. Isso não significa que a mediação e o trabalho do pedagogo não seja desenvolvido, mas que a utilização das tecnologias na prática do pedagogo escolar, efetivamente ainda está latente.

Como foi dito anteriormente, a análise e interpretação dos dados busca ampliar o debate em relação ao assunto, sem pretensão de julgar práticas desenvolvidas nos ambientes escolares. No sentido de contribuir e acrescentar ao trabalho pedagógico, como sugestão, destaca-se algumas práticas pedagógicas, umas já desenvolvidas em algumas escolas e outras apenas apresentadas pelas disciplinas que compõem a grade do curso em pós-graduação em Mídias Integradas na Educação, rádio escolar, jornal escolar análise e interpretação contextualizada da linguagem televisiva (propaganda, programas de entretenimento, telejornais), construção de *Blogs* (da escola, turma, professor), *site* da escola, com participação efetiva dos professores, pais e alunos, utilização de objetos de aprendizagem (para todas disciplinas), exploração e criação de ambiente virtual (interfaces) e cordel.

Uma alternativa no sentido de driblar a falta de tempo e espaço dentro do ambiente escolar, apontada pelas pedagogas, pode ser a participação em grupos de discussões *online* específico para educadores, com intuito de promover debates de temas relacionados à educação, bem como a troca de experiências. É importante esclarecer que, os grupos de discussões, são comunidades virtuais que vem crescendo ao longo do tempo na *internet*, em que as pessoas se inscrevem em determinada lista e recebem mensagens eletrônicas de todos os que fazem parte daquele grupo, ou então acessam uma página, em que os tópicos de debate são desenvolvidos (DEDA, 2005, *online*). A sugestão pode ser estendida para que os pedagogos do Estado do Paraná criassem uma comunidade virtual para discutir assuntos relacionados à sua função, a práticas pedagógicas desenvolvidas, socialização de textos, artigos, imagens, documentos, resoluções, normativas, dados, entre outros. A discussão com um grupo específico, com os mesmos objetivos e foco de estudo, explorando o ambiente virtual pode favorecer o contato com essa tecnologia, ou seja, aproximá-la da sua realidade

Como ainda são poucos os estudos voltados para prática pedagógica do professor pedagogo utilizando os recursos tecnológicos, especificamente a *internet*, sugere-se que diante dos apontamentos possam surgir pesquisas futuras: como o de analisar o que pais e alunos esperam do ensino que utiliza a internet como ferramenta; como o gestor escolar entende os recursos tecnológicos no ensino e no trabalho pedagógico do pedagogo e, por fim, a importância da inserção dos conteúdos Mídias Integradas a Educação na formação inicial do pedagogo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Targélia de Souza. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. In: Ana Inês SOUZA (Org.). **Paulo Freire: vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001, pp. 219-265.

CAMARGO, Paulo de. Uma escola viva e com sentido. **Pátio Revista Pedagógica**, n. 51, ago/out. 2009, p. 31.

DEDA, Rhodrigo. **Grupos de discussão crescem na internet**. Disponível em: <http://www.paranaonline.com.br/canal/tecnologia/news/134908/?noticia=GRUPOS+D+E+DISCUSSAO+CRESCEM+NA+INTERNET>. Acesso em: 13/08/2010.

E-PROINFO. Programa de Formação Continuada à Distância em Mídias Integradas na Educação. **Módulo de Gestão Integrada de Mídias**. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/> Acesso em: 01/07/2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria Auxiliadora S. Práxis pedagógica e professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente. **Práxis Educacional**, v. 1, n. 1, 2005.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Computador/internet como instrumentos de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural, 2008. **Portal Educacional do Estado do Paraná**. Pedagogia, Artigos. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads\\_01/viewcat.php?cid=89&min=45&orderby=titleA&show=5&PHPSESSID=31999c6f3a3d90a62857059e7339b95e](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads_01/viewcat.php?cid=89&min=45&orderby=titleA&show=5&PHPSESSID=31999c6f3a3d90a62857059e7339b95e). Acesso em: 23/09/2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LARA, Ângela. Fases para elaboração do projeto de pesquisa. **Revista Apontamentos**. UEM, nº 07, set., 1992.

LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. Resenhas: Pedagogia e pedagogos, para quê? **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR; Caçador: UnC, 1999.

LOTITO, Márcia Padilha; GONÇALVES, Mílada Tonarelli; GONSALES, Priscila. A internet na escola: da relevância social ao letramento digital. **Pátio Revista Pedagógica**, Disponível em: [http://www.revistapatio.com.br/conteudo\\_exclusivo\\_conteudo.aspx?id=57](http://www.revistapatio.com.br/conteudo_exclusivo_conteudo.aspx?id=57). Acesso em: 30/11/2010.

MAMBRINI, Verônica. Os riscos do mundo digital. **Isto É**. São Paulo, n. 2125, jul. 2010, p. 85.

MENDES, Flávio Ramos. **Tecnologia e a construção do conhecimento na sociedade da informação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads\\_01/viewcat.php?cid=90&min=65&orderby=titleA&show=5](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads_01/viewcat.php?cid=90&min=65&orderby=titleA&show=5). Acesso em: 14/10/2010.

NAUFFAL, Sérgio; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da; ROCHA, Carlos. Tecnologias na formação do pedagogo. **Portal Educacional do Estado do Paraná**, Pedagogia, Artigos. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads\\_01/viewcat.php?cid=89&min=5&orderby=titleA&show=5&PHPSESSID=722b61e920554e30d98e290f8c9a2aed](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads_01/viewcat.php?cid=89&min=5&orderby=titleA&show=5&PHPSESSID=722b61e920554e30d98e290f8c9a2aed). Acesso em: 14/10/2010.

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. **Celestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Edição – co-edição. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo Ltda e Escola de Professores, 1995.

PARANÁ. Assembléia Legislativa do Paraná. Lei Complementar nº 108. **Diário Oficial do Paraná**. Poder Executivo, 18 de maio de 2005, p. 3.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Edital do Concurso Público para Pedagogos 2007 – Paraná, 2007. **Portal Educacional do Estado do Paraná**, Profissão Pedagogo Escolar, Documentos. Disponível em: [http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/profissao\\_pedagogo/pedagogoe\\_dital\\_10\\_2007.pdf](http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/profissao_pedagogo/pedagogoe_dital_10_2007.pdf). Acesso em: 23/09/2010.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO, Adriana Aparecida; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. Os (des)caminhos da atuação do pedagogo na escola pública: vivências e inquietações no Estado do Paraná, 2009. **Portal Educacional do Estado do Paraná**. Pedagogia, Artigos. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/Pedagogia2/aatuacaodopedagogo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Pedagogia2/aatuacaodopedagogo.pdf). Acesso em: 14/10/2010.

SAVIANI, Dermeval. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. **Revista da Associação Nacional de Educação - ANDE**, n. 9, 1985, pp. 27-28.

SEED. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Administrador Rede Escola. **Portal Dia-a-Dia Educação**. Disponível em <http://www.redeescola.seed.pr.gov.br/modules/instalacao/localizarEscolas.php>. Acesso em: 23/11/2010a.

\_\_\_\_\_. Paraná Digital. **Portal Dia-a-Dia Educação**. Disponível em [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/paranadigital/o\\_que\\_e.php](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/paranadigital/o_que_e.php). Acesso em: 25/11/2010b.

\_\_\_\_\_. Assessoria de Formação dos Profissionais da Educação. **Portal Educacional do Estado do Paraná**. Disponível em <http://www.pde.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2>. Acesso em: 26/11/2010c.

STAKE, Robert. E. Case Studies. In: N.K. DENZIN, N.K., & Y.S. LINCOLN (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. London: Sage, 1994. p. 236-247.

TAQUES, Mariana F.; CARVALHO, Paulla Helena S. de; BÖNI, Ana Carolina S. Duarte; FANK, Elisane; LEUTZ, Marilda Alberton. O papel do pedagogo na gestão: possibilidades de mediação do currículo. **Portal Educacional do Estado do Paraná**. Superintendência da Educação, Coordenação de Gestão Escolar, Função do Pedagogo. Disponível em: [http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/Texto\\_albertoni\\_lentz.pdf](http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/Texto_albertoni_lentz.pdf). Acesso em: 14/10/2010.

VALENTE. José Aramando. As tecnologias e a verdadeira inovação. **Pátio Revista Pedagógica**, n. 56, Nov.2010/jan.2011, p. 31. Disponível em: [http://www.revistapatio.com.br/sumario\\_conteudo.aspx?id=787](http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=787). Acesso em: 26/11/2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

## **APÊNDICE**

## **APÊNDICE 1 - Roteiro da Entrevista**

### **1. CARACTERIZAR O ENTREVISTADO:**

Escola

Nome completo

Vínculo: Quadro próprio do magistério (QPM) ou processo Seletivo Simplificado (PSS)

Tempo no cargo: xxx anos

Tempo no magistério estadual: xxxx anos

Cargos ocupados na carreira do magistério: (quando for o caso... diretora, coordenadora, etc).

### **2. CARACTERIZAR AS ESCOLAS ESTADUAIS SOB INVESTIGAÇÃO.**

1- Qual o número de alunos por turno da escola?

2- Quantos pedagogos trabalham por turno?

3- Quantos pedagogos são do Quadro próprio do magistério (QPM) e quantos são PSS?

### **3. IDENTIFICAR A ESTRUTURA DE INFORMÁTICA DISPONÍVEL NAS ESCOLAS EM ESTUDO**

4 - A escola possui laboratório de informática?

6- Quantos computadores o laboratório possui?

7- Qual a frequência de utilização?

8 – Quantos alunos por computador quando todos estão funcionando?

9 - Todos estão (ou costumam estar) em perfeita condições de uso?

Se não, quanto tempo costuma demorar para ser feita a manutenção?

10 - Os alunos têm acesso ao laboratório fora das disciplinas de grade?

Se sim, qual o horário de funcionamento?

11 - Todas as salas possuem TV *pen drive*?

12 - Toda tem (ou costumam ter) a TV *pen drive* em perfeitas condições de uso?

Se não, quanto tempo costuma demorar para ser feita a manutenção?

13 - Existem outros recursos tecnológicos na escola? (som, mp3, DVD, Data show, máquina digital, equipamentos para rádio escolar e outros)

#### **4. DELINEAR AS DIFERENTES MANEIRAS DE APLICAÇÃO DA INTERNET COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS SOB ANÁLISE.**

14 - Você sabe instalar e utilizar todos os recursos disponíveis na escola? Se sim, você recebeu treinamento específico para tal ou aprendeu sozinha(o)?

15 - Na sua função, você utiliza o laboratório de informática?

Quais as principais atividades que você desenvolve no laboratório? (planejamento, pesquisa, email, recursos softwares educacionais, etc...)

16 - Você já utilizou o laboratório e a TV multimídia para desenvolver atividades com professores, pais ou alunos?

17 - Você já utilizou a TV Paulo Freire para desenvolver trabalho com professores, pais ou alunos?

18 - Você já participou do grupo de trabalho em rede (GTR), como cursista?

19 - Já participou de algum grupo de discussão *online* voltado para educação, ou especificamente, para pedagogos?

20 - Existe algum momento dentro da sua rotina de trabalho que você dedica para o planejamento de seu trabalho, para a pesquisa, para se inteirar sobre documentos e resoluções?

Com que frequência?

21 – Na sua opinião, você vê a internet como uma ferramenta pedagógica importante?

E os alunos?

E os pais?